

FONTE : GMCLASS. : 08DATA 02/04/03 91PG. : 08

Nacional

AMAZÔNIA

Forças armadas brasileiras e colombianas iniciam patrulha conjunta da região fronteira

As Forças Armadas brasileiras e colombianas devem começar nesta segunda-feira a realizar um patrulhamento conjunto ao longo de suas fronteiras na selva amazônica, a fim de evitar novos ataques guerrilheiros, anunciou o Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Na última terça-feira, dezessete soldados de um destacamento do Primeiro Batalhão Especial de Fronteira, na região do rio Trafra, na fronteira com a Colômbia, foram vítimas de ataque atribuído a quarenta colombianos do grupo esquerdista Forças Armadas Revolucionárias Colombianas. Três soldados brasileiros foram mortos e doze feridos, nove dos quais se encontram em estado grave.

O Exército brasileiro enviou no último sábado, dois aviões Búfalo com 240 soldados até a fronteira com aquele país para prevenir emboscadas por parte dos guerrilheiros.

O ministro do Exército, General Carlos Tinoco, poderá supervisionar pessoalmente as forças brasileiras na região fronteira de Tabatinga. O brigadeiro Sócrates Monteiro, ministro da Aeronáutica, afirmou que aviões militares poderão colaborar com o Exército, sobrevoando a região.

"Não haverá a presença avulsa de militares fora de suas fronteiras. A ação conjunta pode ocorrer de ambos os lados da fronteira", informou no sábado o ministro das Relações Exteriores Francisco Rezek.

A versão oficial de que o ataque contra a guarnição do Exército às margens do

rio Trafra, na fronteira do Amazonas com a Colômbia, foi obra do grupo guerrilheiro colombiano Forças Armadas Revolucionárias Colombianas está sendo contestada pelos garimpeiros, que, até o final do ano passado atuavam naquela região, apurou Ismar Cardona, deste jornal.

O presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal, José Altino Machado, que durante muitos anos garimpou na área, está convencido de que o ataque não foi obra de guerrilheiros mas sim dos garimpeiros colombianos que exploram ouro a cerca de 5 ou 6 quilômetros da fronteira. "Os guerrilheiros nunca atuaram por aquelas bandas e não teriam por que começar a atuar agora", afirmou.

Em outubro de 1990, quando esteve em Tabatinga, o presidente Collor determinou ao Comando Militar da Amazônia que expulsasse os garimpeiros que haviam retornado à região do rio Trafra.

O ministro das Relações Exteriores descartou sábado a possibilidade de o ataque ter sido realizado por garimpeiros. "Foi uma ação de profissionais", disse. O chanceler afirmou que foram utilizados no ataque dezessete fuzis FAL, 3 mil cartuchos de 7.62 milímetros e 800 de 9 milímetros, cinco pistolas, quatro conjuntos de rádio, uniformes e equipamentos diversos.

Rezek considerou o episódio grave. Considera, no entanto, que o episódio não afetará as relações do Brasil com a Colômbia.